

## 1 | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 | Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras

1.2 | NIPC 501109528

1.3 | Sede: Rua Serpa Pinto nº1 – 2560-363 Torres Vedras

1.4 | Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras ( SCMTV ) é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Administrativa por despacho de sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência de 20 de Fevereiro de 1959, publicado no Diário do Governo nº55, IIIª Série, de 6 de Março de 1959.

1.5 | Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

## 2 | REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

### 2.1 | Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de Demonstrações Financeiras;

Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;

Aviso nº 6726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho – SNC

## 3 | PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

### 3.1 | Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da SCMTV, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

### ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

## Anexo às Demonstrações Financeiras | 2014

Ativo Fixo Tangível	Vida Útil Estimada
Edifícios e Outras Construções	50 e 20 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 a 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### IMPARIDADE DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que as mesmas possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, afim de determinar a extensão da perda por imparidade.

### INVENTÁRIOS

#### Mercadorias e matérias-primas

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO, fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

### RÉDITO

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para entidade;

Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

### INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos clientes e outras dívidas de terceiros encontram-se mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

## Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

## Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

## Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

## Benefícios de empregados

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

## Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

## 4 | FLUXOS DE CAIXA:

### 4.1 | Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Descrição	31-12-2014
Caixa e Depósitos Bancários	
Ativos	
Caixa	4.303,32
Depósitos á Ordem	263.523,02
Outros Depósitos Bancários	500.000,00
<b>Total</b>	<b>767.826,34</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da SCMTV.

**5 | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:**

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos;

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciação acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2013	Adições	Abates e Transferências	31-12-2014
Bens do Património Histórico e Cultural	67.368,40	0		67.368,40
Terrenos e Recursos Naturais	267.131,88			267.131,88
Edifícios e Outras Construções	9.895.396,07	9.840,00		9.905.236,07
Equipamento Básico	596.858,61	19.037,46		615.896,07
Equipamento de Transporte	178.583,02	15.731,84		194.314,86
Equipamento Administrativo	607.207,65	21.985,27		629.192,92
Equipamento Biológico	0	0		0
Outros Ativos Tangíveis	96.593,60			96.593,60
Investimentos em Curso-Ativos Tangíveis	53.333,98	9.387,37		62.721,35
<b>Ativo Tangível Bruto</b>	<b>11.762.473,21</b>	<b>75.981,94</b>		<b>11.838.455,15</b>
Depreciações Acumuladas	4.713.241,29	350.948,96		5.064.190,25
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>4.713.241,29</b>	<b>350.948,96</b>		<b>5.064.190,25</b>
<b>Ativo Tangível Líquido</b>	<b>7.049.231,92</b>	<b>-274.967,02</b>		<b>6.774.264,90</b>

**6 | INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

A quantia escriturada no balanço á data de 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte decomposição:

Investimentos Financeiros	31-12-2013	31-12-2014
Obrigações e Títulos de Participação	42,80	
Ações-TVI-Rádio Renascença	14.963,94	14.963,94
OPS-Fundo de Participação CEMG	100,00	100,00
Fundo de Compensação de Trabalho		618,81
<b>Total</b>	<b>15.106,74</b>	<b>15.682,75</b>

# Anexo às Demonstrações Financeiras | 2014

## 7 | INVENTÁRIOS

### Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente. Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, os inventários da entidade, detalham-se conforme quadro que se segue:

Descrição	31-12-2013	31-12-2014
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	8.368,83	8.759,32
<b>Total</b>	<b>8.368,83</b>	<b>8.759,32</b>

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período.

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2014, detalham-se conforme quadro que se segue:

Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	31-12-2013	31-12-2014
Saldo Inicial	5.255,64	8.368,83
Compras	355.159,81	381.891,34
Regularizações		
Saldo Final	8.368,83	8.759,32
Gasto do Período	352.046,62	381.500,85

## 8 | RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rubricas	31-12-2013	31-12-2014	Variação
<b>Prestações de Serviços</b>			
Mensalidades	1.218.993,83	1.383.118,43	164.124,60
Extras Mensalidade	60.933,47	59.458,66	-1.474,81
Comparticipações Seg. Social	991.347,29	1.013.963,42	22.616,13
Rendas	195.107,84	218.399,92	23.292,08
<b>Outros Rendimentos</b>			
Refeições Funcionários	57.020,56	64.047,77	7.027,21
Direitos Entrada-Domus	30.262,50	32.493,75	2.231,25
Doações	57.123,60	11.105,50	-46.018,10
Subsídio p/ Investimento	27.457,48	24.933,48	-2.524,00
<b>Juros</b>			
Depósitos Bancários	7.567,23	14.432,01	6.864,78
<b>Total</b>	<b>2.645.813,80</b>	<b>2.883.969,10</b>	<b>238.155,30</b>

## 9 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pela Mesa Administrativa e autorizadas para emissão em 13 de março de 2015.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

## 10 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

### 10.1 | Fornecedores/membros/outras contas a receber e a pagar/pessoal

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de fornecedores/membros/outras contas a receber e a pagar/pessoal, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2014
<b>Ativo</b>		
Clientes	133.247,82	159.301,82
Outras Contas a Receber	14.957,32	54.120,20
<b>Total</b>	<b>148.205,14</b>	<b>213.422,02</b>
<b>Passivo</b>		
Fornecedores	44.174,75	43.573,31
Outras Contas a Pagar	570.197,77	512.206,80
<b>Total</b>	<b>614.372,52</b>	<b>555.780,11</b>

10.2 | Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida.

Imparidades	31-12-2013	31-12-2014
Clientes	24.028,78	27.446,11
Inquilinos	3.052,75	14.437,75
<b>Total</b>	<b>27.081,53</b>	<b>41.883,86</b>

### 10.3 | Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de «Caixa» e «Depósitos bancários» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2014
<b>Caixa e Depósitos Bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	3.336,23	4.303,32
Depósitos á Ordem	187.679,24	263.523,02
Outros Depósitos Bancários	500.000,00	500.000,00
<b>Total</b>	<b>691.015,47</b>	<b>767.826,34</b>

# Anexo às Demonstrações Financeiras | 2014

## 10.4 | Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de «Financiamentos obtidos», apresentava a seguinte decomposição:

Instituição Bancária	31-12-2013	31-12-2014
Banco Espírito Santos	745.250,00	609.750,00
<b>Total</b>	<b>745.250,00</b>	<b>609.750,00</b>

## 11 | Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o Pessoal	31-12-2013	31-12-2014
Remunerações do Pessoal	1.079.608,74	1.136.465,03
Encargos s/ Remunerações	225.205,23	241.431,16
Outros Custos c/ Pessoal	132.127,73	127.426,27
<b>Total</b>	<b>1.436.941,70</b>	<b>1.505.322,46</b>

A rubrica «Outros gastos» inclui gastos com a medicina no trabalho, formação e seguro de acidentes de trabalho.

## 12 | OUTRAS INFORMAÇÕES

### 12.1 | Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Estado e Outros Entes Públicos	31-12-2013	31-12-2014
Imposto s/ Rendimento	7.787,09	8.406,62
Contribuições p/ Seg. Social	24.094,37	27.541,18
<b>Total</b>	<b>31.881,46</b>	<b>35.947,80</b>

### 12.2 | Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2013	31-12-2014
<b>Ativo</b>		
Gastos a Reconhecer		
Seguros	4.633,02	4.957,37
<b>Passivo</b>		
Rendimentos a Reconhecer		
Direitos de Entrada-Domus	236.962,50	171.000,00
<b>Total</b>	<b>232.329,48</b>	<b>166.042,63</b>

### 12.3 | Acréscimos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de «Devedores por acréscimos de rendimentos e Credores por acréscimos de gastos» apresentava a seguinte decomposição:

Acréscimos	31-12-2013	31-12-2014
<b>Ativo</b>		
Devedores p/ acréscimos de rendimentos		
Juros a receber		9.723,50
Outras receitas diferidas ( Segurança Social )		
Vagas extra acordo (Iar)		1.166,40
Complemento p/vagas reservadas p/S.S.(Lar)		4.142,04
Comparticipação adicional		6.041,46
Cantina Social		6.200,00
Outros	500,00	
<b>Total</b>	<b>500,00</b>	<b>27.273,40</b>
<b>Passivo</b>		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	195.901,69	193.575,92
Juros a liquidar		3.136,98
Outros despesas diferidas		
Creche		742,83
Centro Convívio		1.596,50
Apoio Domiciliário		243,78
<b>Total</b>	<b>195.901,69</b>	<b>199.296,01</b>

### 12.4 | Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

Fundos Patrimoniais	31-12-2013	31-12-2014
Fundos	1.742.247,00	1.742.247,00
Reservas		
Resultados Transitados	3.039.928,95	3.095.664,54
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.450.183,10	1.414.144,12
Resultado Líquido do Período	55.735,59	160.378,63
<b>Total</b>	<b>6.288.094,64</b>	<b>6.412.434,29</b>

### 12.5 | Respostas Sociais

Para a atribuição de resultados às respostas sociais, o procedimento foi de igual modo aos anos anteriores.

Todos os custos e proveitos diretos, nomeadamente receitas de mensalidades dos utentes e participações do Instituto da Segurança Social (I.S.S.), foram contabilizados diretamente em cada uma das respostas sociais a que correspondem.

Nos custos indiretos, comuns á resposta social do mesmo estabelecimento, foi utilizado um coeficiente proporcional às receitas de mensalidades dos utentes e a participação do I.S.S..



## 12.6 | Revisor Oficial de Contas

Durante o ano de 2014 as contas foram fiscalizadas pela sociedade "Diz, Silva & Duarte, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

## 12.7 | Demonstração dos Fluxos de Caixa

No exercício de 2013 o mapa das Demonstrações dos Fluxos de Caixa apresenta uma variação entre rubricas de 333.537,97, relativo ao pagamento á Segurança Social que foi lançado na rubrica Outros Recebimentos/Pagamentos, quando deveria ter sido lançado em pagamentos ao pessoal. Assim na rubrica de Pagamentos ao Pessoal, onde consta o valor de -983.171,78 deveria ler-se -1.316.709,75 e na rubrica Outros Recebimentos /Pagamentos onde consta 752.679,53 deveria ler-se 1.086.217,50.

Esta alteração não implica qualquer alteração entre os diversos fluxos de caixa (operacionais, investimento, financiamento). Bem como no valor em caixa e seus equivalentes no fim de período.

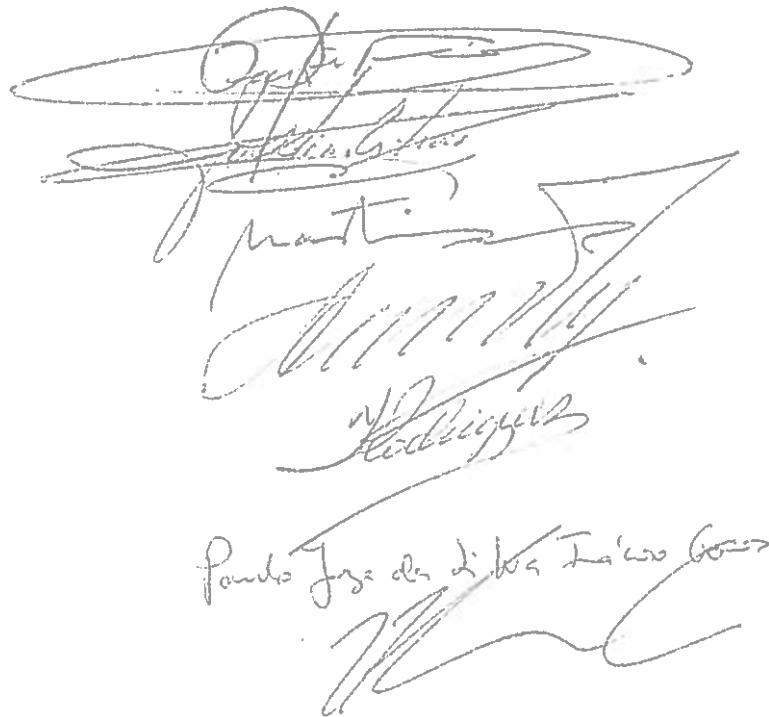
Torres Vedras, 18 de Março de 2015

TOC nº62764

A Mesa Administrativa



Paula Videira



Handwritten signatures of the administrative board members, including Paulo Jorge da Silva, Fausto Gomes, and others.

